

**EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS:  
UMA HERANÇA DE PORTUGAL PARA O BRASIL**

*Patricia Damasceno Fernandes* (UEMS)

[damasceno75@gmail.com](mailto:damasceno75@gmail.com)

*Nataníel dos Santos Gomes* (UEMS)

[nataníel@uems.br](mailto:nataníel@uems.br)

*Natalina Sierra Assêncio Costa* (UEMS)

[natysierra2011@hotmail.com](mailto:natysierra2011@hotmail.com)

**RESUMO**

O léxico de uma língua é constituído pelo conjunto de signos linguísticos, que em forma de código semiótico, indica o conhecimento que uma comunidade linguística possui sobre o mundo por meio de palavras. As palavras se personificam sendo testemunhas da cultura que fazem parte. O léxico é de grande importância para língua porque atua diretamente em seu funcionamento e estrutura, relacionando conceitos linguísticos e extralinguísticos da cultura de uma sociedade. O povo brasileiro criou uma identidade linguístico-cultural própria, sendo assim, surge um vocabulário diferente do utilizado em Portugal. No entanto, grande parte do conjunto lexical do português de Portugal ainda se encontra corrente no português do Brasil, e as expressões idiomáticas são um exemplo disso, pois um número considerável das expressões herdadas de Portugal seguem sendo usadas, ainda que com pequenas variações. O presente artigo tem por objetivo abordar sobre o conceito e características de expressões idiomáticas e fazer uma comparação das expressões relativas á categoria medo no português do Brasil com português europeu.

**Palavras-chave:**

**Expressões idiomáticas. Medo. Português brasileiro. Português europeu.**

**1. Introdução**

Podemos encontrar as expressões idiomáticas com frequência tanto na escrita em diversos tipos de textos como: livros, quadrinhos, revistas, jornais, revistas de divulgação científica, noticiários, propagandas, filmes, entre outros; quanto na fala em nosso cotidiano, por exemplo, quando queremos expressar algum sentimento que estará contido perfeitamente em determinada expressão.

De acordo com Drăghici (2009) os estudos fraseológicos datam do século XIX, sendo o linguista francês de origem suíça Charles Bally que defendeu pela primeira vez a necessidade de um estudo científico das combinações fixas de palavras.

Apesar de estarem inseridas na língua e de serem utilizadas pelos

falantes, as expressões idiomáticas foram por muito tempo deixadas de lado nos estudos fraseológicos, lexicográficos e gramáticos. Gross (1994) nos diz que por meio de estudos da léxico-gramática, a frase foi selecionada como unidade mínima de significação, havendo então a comprovação de que as expressões idiomáticas são tão amplas quanto as construções livres.

É importante ressaltar, que a inserção das expressões idiomáticas nos estudos da língua contribui para inclusão de idiomatismos em dicionários da língua, isso faz com que o falante passe a ter acesso aos significados específicos das expressões idiomáticas e também sobre suas origem na história da língua.

A língua portuguesa do Brasil possui suas diferenças em relação ao português europeu, tendo influências de outras línguas, como as indígenas e as africanas.

[...] a língua portuguesa já veio para o Brasil com suas características inapropriadamente denominadas de crioulizantes, que aqui floresceram regadas por condições sociais generosas, como uma norma linguística mais branda e flexível, criada no contexto da existência de multilinguismo generalizado e da aquisição do português como segunda língua. (NARO & SCHERRE, 2007, p. 133).

Devido essas diferenças entre português do Brasil e português de Portugal, em alguns países a língua portuguesa do Brasil chega a ser estigmatizada, por ser considerado o português “correto” o de Portugal que não absorveu as mesmas influências linguísticas brasileiras.

É importante destacar que a língua se desenvolve de acordo com as necessidades de seus falantes, da interação entre línguas diversas e do contexto em si, por isso não se pode afirmar que uma língua é melhor ou pior do que a outra porque as línguas fazem parte da identidade de seus falantes.

Apesar da diferença entre português brasileiro e português europeu, muitos elementos foram mantidos ao longo da história da língua, pois seus falantes preservaram o uso, que é caso das expressões idiomáticas.

Para demonstrar como as expressões idiomáticas brasileiras e portuguesas estão próximas semanticamente, é que propôs eleger uma das várias categorias de expressões para comparação.

A escolha da área semântica das emoções especificamente (a ca-

tegoria medo), não foi eventual, mas determinada pelo papel fundamental que estas possuem para o desenvolvimento pessoal e social de qualquer indivíduo.

## **2. Expressões idiomáticas**

As expressões idiomáticas são tipos de expressões da língua compartilhados por uma comunidade de falantes, que não seguem o princípio da composicionalidade semântica. Este princípio segundo Valentim (2014) se tratando de uma expressão, se refere à função do sentido das duas partes e da forma como estão combinadas.

O princípio irá postular que o significado de uma frase é determinado pelos significados dos seus contribuintes e pela maneira como estão combinados.

Então as expressões idiomáticas são “uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural” (XARATA, 1998, *apud* XARATA, RIVA & RIOS, 2002, p. 184).

As partes que constituem as expressões não se dissociam sem prejuízo na interpretação semântica, a qual, não pode ser entendida com base nos significados individuais de seus componentes.

De acordo com os autores citados para identificarmos as expressões idiomáticas é fundamental considerarmos alguns fatores:

- indecomponibilidade;
- conotação;
- cristalização.

O primeiro fator se refere à possibilidade quase inexistente de substituição por associações paradigmáticas das unidades fraseológicas.

O segundo fator explicita que a interpretação semântica não pode ser feita com base nos significados individuais de seus elementos.

E o último consiste no fato de que o seu significado não pode ser calculado a partir de seus componentes, mas por sua carga histórica, experiências e maneiras de ver o mundo que são típicas de um povo.

## **2.1. A linguagem figurada e a metáfora**

A linguagem figurada é aquela pela qual uma palavra expressa uma ideia utilizando outros termos, recorrendo assim a uma semelhança, seja esta real ou imaginária.

Relacionada com a semântica, a linguagem figurada é composta por figuras de linguagem, que servem como elementos de estruturação da linguagem. Sendo o oposto da linguagem literal, que utiliza as palavras no seu verdadeiro significado. A metáfora é uma das principais figuras de linguagem responsáveis pela renovação da linguagem.

A metaforicidade é uma das características das expressões idiomáticas. A metáfora é uma das figuras de estilo muito utilizadas na linguagem, possuindo dois níveis: um conceitual e outro linguístico. Semanticamente falando, a metáfora pode apresentar um caráter composicional ou não composicional.

De acordo com Ceia (2005) metáfora é assim definida:

Etimologicamente, o termo metáfora deriva da palavra grega metáfora através da junção de dois elementos que a compõem – meta que significa "sobre" e pherein com a significação de "transporte". Neste sentido, metáfora surge enquanto sinônima de "transporte", "mudança", "transferência" e em sentido mais específico, "transporte de sentido próprio em sentido figurado".

Ocorre metáfora então, quando um termo substitui outro através de uma relação de semelhança resultante da subjetividade que a cria.

A metáfora possibilita a expressão de sentimentos, emoções e ideias de modo imaginativo e inovador por meio de uma associação de semelhança implícita entre dois elementos.

## **3. Emoções**

Os estudos sobre as emoções humanas tiveram origem na filosofia antiga. A linguística se volta neste sentido para investigar as formas como são expressas as emoções em línguas e culturas diferentes.

Conforme Solomon (1995) apesar da diferença da linguagem da emoção utilizada por várias línguas e culturas, um dos pontos mais interessantes é a prevalência da metáfora, que funciona como expressão da experiência humana.

Damasio (1998) metaforicamente chama o corpo de teatro das

emoções, pois as metáforas da emoção utilizam em sua expressão o corpo humano.

As emoções representam a forma como as pessoas tentam lidar nas mais diversas situações do dia a dia, dependendo então do desfecho dos eventos poderá se produzir emoções positivas quando o evento é agradável e emoções negativas quando é desagradável.

Desse modo as emoções positivas seriam, por exemplo, a alegria, o orgulho, o amor, o contentamento etc. Dentre as negativas estão inseridas geralmente o medo, a ansiedade, a fúria, a tristeza, a culpa, os ciúmes, o ódio, a vergonha, a timidez, a arrogância e a aversão.

De acordo com Vilela (2002) a maneira mais comum de se lexicalizar as emoções é por meio das expressões idiomáticas.

Jorge (2002) postula que para entender as expressões idiomáticas é preciso perceber as metáforas implícitas.

### **3.1. A categoria medo**

O medo é considerado um das emoções humanas mais importantes, pois está diretamente relacionada à preservação e proteção da integridade e sobrevivência dos indivíduos.

Quando os indivíduos encontram-se em uma situação perigosa ou ariscada as pessoas terão de tomar decisões para solucionarem o problema de maneira que não se prejudiquem.

A ansiedade também aparece associada ao medo, mas alguns autores como Strongman (2003) fazem uma distinção bem clara entre medo e ansiedade; sendo o medo ligado ao real, externo e conhecido e a ansiedade relacionada ao obscuro ou incerto.

## **4. Comparação de expressões do Brasil e de Portugal**

A partir dos quadros a seguir, iremos verificar as estruturas de algumas expressões idiomáticas registradas em dicionários de português do Brasil e português de Portugal, seus respectivos significados e fazer comparações a respeito desses elementos.

**Quadro 1**

<b>Português Europeu</b>	<b>Português do Brasil</b>
Estar com o coração nas mãos	Estar com o coração na mão
<b>Significado</b>	
Pt. Port. Estar extremamente preocupado com uma situação.	Pt. Br. Estar muito aflito, muito angustiada, preocupado ou nervoso.

Mesmo sendo explicados os significados de maneiras diferentes, pode-se dizer que as ideias a respeito da significação destas expressões no português do Brasil e no português de Portugal são semelhantes. O registro do significado da expressão em dicionário de português de Portugal se dá de forma sucinta em contrapartida o significado em português do Brasil procura ser mais explicativo por meio da junção de outros sentimentos relativos à inquietação e medo.

Uma pequena diferença se dá na estrutura das expressões, no português Europeu o final da expressão é corrente no plural “nas mãos”, já no português do Brasil a expressão termina no singular.

A perda do plural na parte final da expressão no português brasileiro poderia nos dar a impressão de maior intensidade, dando ideia de que o falante se comunica com mais ênfase; sua preocupação seria ainda mais acentuada quando utiliza a expressão em português do Brasil.

**Quando 2**

<b>Português Europeu</b>	<b>Português do Brasil</b>
Borrar as calças de medo	Borrar as calças
<b>Significado</b>	
Pt. Port. referência ao ato de evacuar involuntariamente diante de grande pavor.	Pt. Br. Manifestar grande medo; pelar-se de medo; ter medo que se pela (ANS).

O que se pode ressaltar em relação à diferenciação estrutural é que a expressão de Portugal é mais detalhista, especificando o motivo de “borrar as calças” que seria “de medo”. O significado é pormenorizado da mesma forma, estando presente com grande força o sentido literal da expressão.

Já a estrutura da expressão em português do Brasil parece explorar bem mais o implícito, “borrar as calças”, estando subentendido que seria por medo de algo ou de alguém. O significado é registrado de forma conotativa. Ambos os significados convergem para um efeito causado por ter muito medo.

**Quadro 3**

<b>Português Europeu</b>	<b>Português do Brasil</b>
Ficar sem fala	Ficar sem fala
<b>Significado</b>	
Pt. Port. Ficar mudo de medo.	Pt. Br. Perder por momentos o uso da fala, devido a susto, surpresa, emoção.

As expressões se encontram dicionarizadas com estruturas iguais. Quanto ao significado podemos observar que é mais minuciosa a significação em português do Brasil, explicando não só conceitualmente, mas por meio de exemplos o sentido da expressão.

Já a significação em português de Portugal é mais direta. Os sentidos neste caso também convergem para ideias semelhantes.

**Quadro 4**

<b>Português Europeu</b>	<b>Português do Brasil</b>
Arrepiarem-se os cabelos	Arrepiarem-se os cabelos
<b>Significado</b>	
Pt. Port. de provocar medo referente ao estremecimento involuntário do corpo humano em reação ao medo.	Pt.Br.Experimental uma violenta sensação de susto, pavor; porrem-se os cabelos em pé (ANS).

A expressão “arrepiarem-se os cabelos” aparece registrada da mesma forma em dicionário de português do Brasil e de Portugal.

Novamente podemos verificar que quanto ao significado, no dicionário de português de Portugal temos uma explicação literal sem deixar de indicar que refere a medo.

Já a significação no dicionário de português do Brasil é notável a presença da conotação convergindo também para ideia de medo.

**Quadro 5**

<b>Português Europeu</b>	<b>Português do Brasil</b>
Fugir de alguém ou de uma coisa como diabo da cruz	Fugir de alguém ou de uma coisa como o diabo da cruz.
<b>Significado</b>	
Pt. Port. Evitar algo ou alguém de todas as formas possíveis.	Pt.Br. Esquivar o trato ou companhia dessa pessoa por ser odioso. Ter muito medo (ANS).

A expressão “fugir de alguém ou de uma coisa como diabo da cruz” aparece dicionarizada da mesma forma em português do Brasil e de Portugal.

Neste caso a significação além de convergir no sentido, que é evitar uma pessoa a qualquer custo, também é semelhante a maneira de construção dos significados dos dicionários, não ocorrendo o que vimos

em comparações anteriores em que uma explicação é mais literal e outra mais conotativa, sendo ambas, neste caso, literais.

## 5. *Considerações finais*

Embora a língua portuguesa tenha a disposição dos falantes vários meios para se expressar com objetividade, por diversas vezes, é necessário utilizar idiomatismos com o objetivo de dar mais expressividade na comunicação de experiências, acontecimentos e ideias.

Quando o emissor deseja ser mais emotivo e destacar um estado de raiva, nervosismo, medo etc., ele pode utilizar as expressões idiomáticas.

Cabe então aos usuários da língua decidir se utilizarão combinações fixas ou não em seu discurso, levando em consideração o contexto do grupo linguístico que estão interagindo.

Podemos verificar por meio de algumas comparações de expressões utilizadas no português do Brasil e no de Portugal, que as estruturas das expressões são semelhantes e algumas vezes idênticas.

Com relação ao sentido das expressões, se utilizando de dicionários em português do Brasil e de Portugal, foi possível averiguar que a significação é convergente, ou seja, dirigem-se para mesma ideia, no entanto, isso é feito de maneira diferente na maioria dos casos.

O significado das expressões nos dicionários de português de Portugal fazem uma explicação bem literal e detalhada das expressões. E os dicionários de expressões de português do Brasil, exploram com propriedade a conotação das expressões, sem deixar de lado clareza do sentido. Assim o que fica implícito é perfeitamente entendido pelo interlocutor.

Por meio de algumas expressões relativas à categoria medo, vimos a similitude estrutural e de sentido, confirmando que as expressões idiomáticas são parte do conjunto lexical que comprova a herança da língua de Portugal para a língua portuguesa do Brasil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAMÁSIO, A. R. *O erro de Descartes*. Emoção, razão e o cérebro humano. São Paulo: Schwarcz, 1998.

DRĂGHICI, C. *Expressões idiomáticas na área das emoções em português e romeno*. 2009. Disponível em:

<[http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1936/1/ulfl078275\\_tm.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1936/1/ulfl078275_tm.pdf)>.

Acesso em: 15-10-2014.

GROSS, M. Constructing Lexicon-grammars. In: ATKINS, B., T., S., ZAMPOLLI, A. (Eds.). *Computational approaches to the lexicon*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

GUEDES, G. *Dicionário de expressões*. Disponível em:

<<http://www.dicionariodeexpressoes.com.br>>. Acesso em: 10-09-2014.

IÑESTA, E. M., PAMIES, A. *Fraseología y metáfora: aspectos tipológicos y cognitivos*. Granada: Granada Lingüística, 2002.

JORGE, G. *Da palavra às palavras*. Alguns elementos para a tradução das expressões idiomáticas. Lisboa: Polifonia, n. 5. Lisboa: Colibri. 2002.

MENDES, P. Metáfora. In: CEIA, C. *E-dicionário de termos literários*.

Disponível em: <<http://www.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/M/metafora.htm>>.

Acesso em: 05-09-2014.

NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P. *Origens do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2007.

NEVES, O. *Dicionário de expressões correntes*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2000.

PEDRO, F.; PINTO, J.; MACHADO, N.; TADOKORO, K. *Expressões idiomáticas*. 2006. Disponível em:

<<http://www.casota.org/about/index.html>>. Acesso em: 15-09-2014.

SILVA, José Pereira da. *Dicionário brasileiro de fraseologia*. Versão preliminar. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em:

<[http://www.josepereira.com.br/\\_/DBF\\_2013.pdf](http://www.josepereira.com.br/_/DBF_2013.pdf)>.

SOLOMON, R. C. Some Notes on Emotion, "East and West". *Philosophy East and West*, vol. 45, n. 2, Comparative and Asian Philosophy in Australia and New Zealand (Apr., 1995), 171-202. Disponível em:

<<http://www.jstor.org/stable/1399564>>. Acesso em: 06-09-2014.

STRONGMAN, K. *The Psychology of Emotion, From Everyday Life to Theory*. 5. ed. Chichester, Sussex: John Wiley & Sons Ltd, 2003.

VALENTIM, H. T. O princípio de composicionalidade: “divide et impe-

ra”. Disponível em:

<[http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/grupos/gramatica/cadernos/com\\_p\\_ht\\_valentim.pdf](http://www.clunl.edu.pt/resources/docs/grupos/gramatica/cadernos/com_p_ht_valentim.pdf)>. Acesso em: 01-09-2014.

VILELA, M. As expressões idiomáticas na língua e no discurso. In: *Encontro Comemorativo dos 25 anos do Centro de Linguística da Universidade do Porto*. Porto: CLUP, vol. 2, 2002.

XATARA, C. M.; RIVA, H. C.; RIOS, T. H. C. As dificuldades na tradução de idiomatismos. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, NUT, v. 8, p. 183-194, 2002.

\_\_\_\_\_. *Dicionário de expressões idiomáticas*. Português do Brasil e de Portugal – francês da França, da Bélgica e do Canadá. Disponível em: <<http://www.deipf.ibilce.unesp.br/pt/busca.php>>. Acesso em: 20-09-2014.